



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O espaço do Candomblé e da Umbanda na mídia, e a cobertura jornalística dos crimes de intolerância religiosa¹

Marcus Valerius Oliveira²

Yuri Garcia³

Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, RJ.

Resumo

Nos últimos anos, a violência tem sido o fator de noticiabilidade que insere as religiões afro-brasileiras na mídia. Observada nas pautas dos telejornais nos canais de TV aberta, entre julho de 2019 e janeiro de 2021, a exibição da intolerância permeia o tecido social desde os anos 90. Os crimes contra os praticantes de Candomblé e Umbanda estão centralizados no Rio de Janeiro⁴, mas se estendem por todo o país. Essas questões exigem uma análise interdisciplinar com o objetivo de identificar a simetria de quatro grupos: religião, político, judiciário e comunicação, como meios de sustentação à intolerância religiosa.

Palavras-chave: Candomblé; religião; mídia; política; violência.

Introdução

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD)⁵, a soma de pardos e negros corresponde a 117,9 milhões de brasileiros. Apesar de ser a maior parcela de composição do país, pouco da cultura afro-brasileira é representada nos meios de comunicação de massa, sobretudo, nos veículos de maior alcance popular. E nem os números em dados quantitativos sugerem um convívio harmonioso da população negra na sociedade. O preconceito é um fator de violência que

¹ Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Estudante do Curso de graduação em Jornalismo da Universidade Estácio de Sá (UNESA), e-mail: marcus1valerius@gmail.com

³ Professor da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Pesquisador de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ (PPGCom/UERJ), e-mail: yurigpk@hotmail.com

⁴ <https://www.anpr.org.br/imprensa/noticias/23666-o-mpf-e-a-liberdade-religiosa-sob-ataque>

⁵ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

pune o negro e suas representações culturais. Esse comportamento beligerante atinge as manifestações culturais espelhadas na prática do Candomblé e da Umbanda.

Objetivos

Acerca do tema, a pesquisa busca analisar os aspectos da intolerância religiosa não como objeto final, mas investigando a abrangência do seu percurso que se consolida em setores que pavimentam a institucionalização do fator violência por meio do Estado, onde representações das matrizes africanas são deslegitimadas e transformadas em alvo de ataques.

Metodologia

Não cabe neste trabalho uma abordagem valorativa e singular de crença ao ponto de uma dissonância inconclusiva. O estudo se apoia na utilização de dados tangíveis: na pesquisa de fatos verificados, entre julho de 2019 e janeiro de 2021 e de informações coletadas por entrevista com fonte vinculada ao tema. Registro gravado especificamente para a pesquisa deste trabalho, com armazenamento “não listado” no You Tube, de acesso restrito do público, mas indicado e disponibilizado via link na nota de rodapé correspondente à menção que integra a composição textual do artigo.

Além do período indicado entre os anos de 2019 e 2021, uma publicação do jornal Folha Universal e um programa de televisão da Rede Record, ambos da década de 90, também são citados e analisados à luz do objetivo da pesquisa.

A investigação se amplia às emissoras de televisão: TV Brasil, Rede Globo, Band TV e SBT, pelo tratamento dos crimes de intolerância religiosa no jornalismo. O espectro acerca do tema inclui o relevante alcance das produtoras de conteúdo online, pertencentes a líderes religiosos concomitantes aos cargos e funções parlamentares.

Todo o material apurado em conjunto com a utilização bibliográfica nos campos: sociopolítico e comunicacional nos oferece uma perspectiva de argumentação analítica e acadêmica, que resulta no uso estratégico da comunicação para fins de domínio e



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

controle. Seja por indivíduos ou grupos representantes da casta dos poderes; político ou religioso, ou de um *status quo* simultâneo que resulte na constituição dessa fusão. Uma composição relacionada aos atos de violência, direcionados às religiões de matrizes africanas.

Análises e discussão

A partir do levantamento e apuração das informações, duas questões direcionaram a pesquisa. A primeira foi constatar que os principais grupos de comunicação pentecostal e neopentecostal pertencem a mandatários do poder legislativo e seus familiares. Essa condição pulveriza o limite entre o público e privado.

A segunda é que todos os canais da tv aberta; cedem ou vendem uma parte das grades de horário às igrejas: católica, pentecostal e neopentecostal. O que reduz a representação da cultural afro-brasileira nas emissoras. Porque dentro da lógica fundamentalista, o que for relacionado à temática identitária remeterá ao Candomblé e a Umbanda.

Do jornal impresso às modernas telas digitais, a mecânica difusora da *estética do afeto* (SODRÉ, 2006, p. 75) introduzida na concepção de narrativa dos grupos religiosos de comunicação, engendra a recepção da audiência que mimetizada numa caracterização específica de ethos social, passa a corresponder aos atos de *governamentalidade* (FOCAULT, 2008, p. 264) que atenda às regulações políticas ou religiosas.

Considerações

Com base no material que compõe o trabalho, foi possível conduzir o tema sob uma perspectiva do colonialismo, que se desdobra nos reflexos contínuos da escravidão. E que se institui nos três poderes do estado: executivo, legislativo e judiciário, com um novo fator: a veemência religiosa no eixo de uma hierarquia pragmática que, atualmente, consubstancia todas as etapas de um processo histórico e massacrante dirigido à população negra: a visão de mundo cristã-monoteísta e o choque cultural subserviente.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Higienização social e cultural: o embranquecimento fundamentalista. E o *etnocídio* (NASCIMENTO, 2006, p.93) por novas formas de violência: invisibilidade e anulação. Um projeto necropolítico operado por indivíduos ou grupos que ocupam posições de poder. Onde também se insere os meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **O quê é racismo estrutural?** Belo Horizonte. ED. Letramento. 2018
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **A pesquisa norte-americana.** Ed. Vozes: 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo. Ed. Hucitec. 1979.
- BARBERO, Jesus Martín. **Dos Meios às Mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BENISTE, José. **Histórias dos Candomblés do Rio de Janeiro. O encontro africano com o Rio e os personagens que construíram a sua história.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand. 2019.
- CASTANHA, Marilda. **Pindorama: Terra das Palmeiras.** São Paulo: Ed. Cosac Naify: 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. Nascimento da prisão.** Petrópolis-RJ: Ed. Vozes. 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica.** São Paulo: Editora Martins Fontes. 2008.
- FELINTO, Erick. A tecnologia e o sujeito pneumático no imaginário da cibercultura. **Revista Logos**, Rio de Janeiro: n.21, p.12-31, 2004.
- FELINTO, Erick. Novas Tecnologias, antigos mitos: apontamentos para uma definição operatória de imaginário tecnológico. **Revista Galáxia**, São Paulo: n.6, p.165-188, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Editora DP&A: 2006.
- JAGUN, Márcio de. **Candomblé em tempos de Crise. Pensando a religião antes, durante e depois da pandemia.** São Paulo: Editora Arché: 2020.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Editora Aleph. 2009.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração. 2001.
- MARTINO, Luis Mauro Sá. Miatização da Religião e Estudos Culturais: uma leitura de Stuart Hall. **Revista Matrizes**, São Paulo, v.10, n.3, p.143-156, 2016.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro. Processo de um racismo mascarado.** São Paulo. Editora Perspectiva.2016.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo. Editora Companhia das Letras: 2006.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis. Afeto, mídia e política.** São Paulo. Editora Vozes. 2006.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria da mídia.** Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2002.